

AUTOR: JOSÉ PACHÉCO

Os Sofrimentos de CRISTO



Os Sofrimentos de Cristo

O! Jesus meu redentor
dos altos céus infinitos
abençoa meus escritos
por vosso divino amor
leciona um trovador
com divina inspiração
para que vossa paixão
seja descrita em clamores
desde o princípio das dores
até a ressurreição

Dentro do livro sagrado
são Marcos com perfeição
nos faz a revelação
de Jesus crucificado
foi preso e foi arrastado
cuspidos pelos judeus
por um apóstolo dos seus
covardemente vendido
viu-se amarrado e ferido
nas cordas dos fariseus

Dantes predisse o senhor
meus discipulos me rodeiam
e todos comigo ceiam
mas um me é traidor
sobre a mão do pecador
meu corpo ao suplício vai
porem vos digo que af
do homem que por dinheiro
transforma-se traidor
contra o filho de Deus Pai

Todos na mesa consigo
clamavam em alta voz
Senhor, Senhor qual de nós
vos trai dos que estão contigo
disse Cristo: é quem comigo
justamente molha o pão
e todos me deixaram
mas São Pedro respondeu
mestre garanto que eu
não vos deixarei de mão

Em verdade deixarás
nesta noite sem tardar
antes do galo cantar
três vêzes me negarás
Pedro com gestos leais
disse em voz compadecida
és-me a morte preferida
mas não serel teu contrario
ainda que necessário
me seja perder a vida

Estava tudo benquistado
com Pedro dizendo igual
até na hora fatal
da prisão de Jesus Cristo
então quando se deu isto
Pedro a espada puxou
num fariseu despejou
com um golpe desmedido
que destampou-lhe o ouvido
quando a orelha voou.

Ouviu-se a voz sublimada
de Cristo em reclamação
dizendo em repreensão
Pedro guarda a tua espada
deixa não pr movas nada
porque tudo é permitido
não seja enfurecido
não tentes e nem te alteres
pois se com o ferro feres
com êle seras ferido

Jesus na frente seguia
na hora que lhe prenderam
todos dicipulos correram
mas Pedro atraz sempre ia
de longe coitado via
Jesus de queda e de trate
sobre as mãos do grande lote
cada bordoada um passo
até chegar no terraço
da casa do sacerdote

Depois da tropa chegada
Jesus foi interrogado
bastantemente acusado
e Pedro viu da calçada
quando veio uma criada
perguntando com rigor
—tu és acompanhador?
do que está preso aqui?
Pedro disse: eu nunca vi
nem conheço esse senhor

E assim continou
de quando em vez a negar
antes do galo cantar
3 vezes Pedro negou
depois então se lembrou
do que Jesus tinha dito
amargo e bastante aflito
derramou pranto no chão
porque fez a transgressão
do que disse a Jesus Cristo.

Jesus alem da prisão
bofetões e ponta-pés
ainda diziam és
réu da crucificação
e procuravam razão
para o tal cruel transporte
uma testemunha forte
com legalidade pura
que lhe desse a desventura
passando a pena de morte

O sacerdote indagou
perante os fariseus
tu és o filho de Deus
disse Jesus Cristo: eu sou
em breve verás que vou
pra meu Pai Celestial
eis a voz sacerdotal
pra que testemunha mais
do que as blasfêmias tais
da bôca do mesmo tal

E rasgando-lhe o vestido
cuspiram as faces divinas
logo das mãos assassinas
foi espancado e ferido
nas cordas foi envolvido
atado de braço e mão
no outro dia então
ordenou Poncio Pilatos
dizendo aos insensatos
dai-lhe crucificação.

Pilatos bem que sabia
quase com realidade
que por inveja ou maldade
deu-se essa algosaria
mas Jesus nada dizia
Pilatos quiz revogar
mas não podia falar
a tantos que lhe cercavam
que lhe pedindo gritavam
mandei-o crucificar.

Sob o poder dos ingratos
escribas e fariseus
Jesus o filho de Deus
foi entregue por Pilatos
os mais horrendos maltratos
cada um deles fazia
Jesus a cruz conduzia
golpes de sangue lançava
do peso que carregava
quando topava caia.

Do seu vestido brilhante
brutalmente lhe de-piram
depois noutro lhe vestiram
de purpura agonizante
uma corda inflamante
de espinhos tecida a mão
pra fazerem mangação
na cabeça lhe botando
todos gritavam zombando
viva o rei desta nação

Um algoz lhe espancou
com uma cana pesada
que com esta bordoadá
sua cabeça chagou
seu sangue se derramou
lavando-lhe os ombros nus
e marchando em passo cruz
para em Golgota chegar
aonde ia se findar
morto e pregado na cruz

Jesus depois de cravado
ouvi-se os gemidos seus
clamando Deus oh! meu Deus
porque fui abandonado
e viu-se o astro nublado
trevas pelo mundo inteiro
um centurião fronteiro
disse verdadeiramente
este homem era inocente
é filho de Deus verdadeiro

E um algoz suspendeu
uma esponja flocada
numa cana enfiada
botou vinagre e lhe deu
logo ali Jesus morreu
com seu gesto divinal
que tormento sem igual
daquela tão vil derrota
foi Judas Escariota
o sacerdote fatal

Que profano traidor
equiparado a Lúbel
da morte fria e cruel
foi êle originador
quiz vez nosso Salvador
na cruz de pregos cravado
pelo corpo retalhado
fitas de sangue corriam
dos pregos que lhe feriam
cada qual mais aguçado

Veio José de Arimatéia
pediu seu corpo e foi dado
pareceu sendo tocado
por uma divina idela
tirou do meio da platéia
inda pregado na cruz
afastou-se dos tafus
antes do morrer do sol
envolvido num lençol
deu sepultura a Jesus.

Numa pedra natural
que tinha grande abertura
êle deu a sepultura
o corpo divinal
felizmente este local
muito fácil êle encontrou
ali o depositou
a rocha era rachada
resolveu outra pesada
cobriu com ela e deixou.

Perto estava Madalena
que sempre a Jesus seguia
ela com outra Maria
ali chorava com pena
depois desta triste cena
seguiram na noite escura
compraram essencia pura
num vaso branco trouxeram
logo de manhã vieram
incensar-lhe a sepultura.

Porem um anjo sentado
em verdade lhe dizia
eis a Rocha que jazia
Jesus o crucificado
mas já foi ressuscitado
para o alto tribunal
está na graça real
na côrte santa e perfeita
da parte da mão direita
de Deus Pai Celestial. **FIM**

LC10556

E